

Poster (Painel)**244-1 Efeito da radiação ultravioleta B sobre a comunidade bacteriana epifítica de soja (Glycine max L. Merrill)**

Autores: Mírian Lobo Sáber (ESALQ- USP - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) ; Fernando Dini Andreote (ESALQ- USP - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz") ; Vanessa Nessner Kavamura (ESALQ- USP - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) ; Itamar Soares de Melo (EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa AgropecuáriaESALQ- USP - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz")

Resumo

A interação entre bactérias e plantas resulta na ocorrência de vários processos biológicos no ambiente e pode ser regulada por diferentes variáveis. Alterações nos fatores bióticos e abióticos interferem diretamente nesta interação levando a modificações na composição das comunidades bacterianas associadas às plantas. Dentre estas, as bactérias epifíticas podem conferir ao seu hospedeiro características como maior resistência a condições de estresse, alterações nas condições fisiológicas e proteção contra fitopatógenos. Com os objetivos de avaliar o efeito da radiação ultravioleta B na composição e dinâmica da comunidade bacteriana epifítica de dois cultivares de soja (IAC 100 e BRS 262) e verificar a resistência dos isolados sobre a radiação, foi realizado isolamento dos residentes do filoplano, além da aplicação da técnica de DGGE para verificar alterações nas comunidades bacterianas epifíticas de soja submetida aos tratamentos. As bactérias epifíticas cultiváveis de soja demonstraram tolerância à radiação ultravioleta B, com destaque para bactérias pigmentadas e as que possuem outros métodos de proteção, como por exemplo, a produção de exopolissacarídeos, além de uma maior densidade populacional na fase reprodutiva da soja (R1). De maneira geral, as análises de DGGE demonstraram que houve diferença significativa da comunidade bacteriana epifítica dos cultivares de soja de acordo com o estágio fenológico da planta, quando comparada ao acréscimo de radiação recebida. Os resultados obtidos podem contribuir para a compreensão da interação entre os micro-organismos associados à soja, auxiliando na predição de respostas das comunidades epifíticas de acordo com o aumento da incidência da radiação ultravioleta B e estádios fenológicos da planta. Isto pode facilitar o entendimento do comportamento dessa interação no contexto das mudanças climáticas.